

## PRÊMIO "DESTAQUE EM SAÚDE" - Edição 2016

### Ficha de Inscrição - INSTITUIÇÃO

Categoria:

Saúde de Mulher

Nome da Instituição indicada:

Casa de Apoio Viva Maria

**Justificativa** (descrever as ações ou iniciativas desenvolvidas em 2015, que justifiquem a indicação desta instituição)

Sob a gerência da Secretaria Municipal de Saúde/Prefeitura Municipal de Porto Alegre, a Casa de Apoio Viva Maria (CAVM), que completou 23 anos de existência em setembro de 2015 é uma das instituições mais antigas do Brasil para atender mulheres e seus filhos em situação de violência doméstica.

Os principais objetivos do programa de atendimento da Casa são o acolhimento das mulheres e seus filhos em situação de ameaça ou risco devido à violência doméstica, sua proteção e o acompanhamento durante a permanência na mesma. A Casa oferece um tempo para reflexão, recuperação emocional, estímulo da autoestima e da autonomia como um marco importante para o rompimento do ciclo da violência.

Os casos são encaminhados para a Casa de Apoio Viva Maria, pela rede de atendimento, como a Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM), Defensoria Pública (DP), Vara Especial de Violência Doméstica Contra a Mulher, Serviços de Saúde, Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), Conselhos Tutelares (CT) e outros. Cabe ressaltar que a CAVM tem compromisso com o atendimento da população do município de Porto Alegre. Contudo, mediante a gravidade de algumas situações, a Casa recebe famílias de outras cidades e estados.

O atendimento após o ingresso da mulher e filhos (as) tem como objetivo oportunizar o rompimento com a violência doméstica e oferecer apoio para a família reiniciar sua vida em melhores condições. Neste período, são realizados atendimentos de saúde, psicológico, social, jurídico, nutricional, orientação para ingresso no mercado de trabalho, acompanhamento escolar, providências para nova residência quando necessário e, no momento do desligamento do abrigo, encaminhamento para a rede de atendimento do município, de acordo com a região de moradia. Para atender a complexidade deste trabalho, a instituição conta com assistente social, psicóloga, terapeuta ocupacional, enfermeira, nutricionista, auxiliar de enfermagem, monitoras, guardas municipais, cozinheiras, auxiliares de serviços gerais e estagiários de diversas áreas.

A instituição, desde o início de suas atividades, foi desenvolvendo metodologias de atendimento e as atividades da rotina como refeições, cuidado das crianças, tarefas para conservação do ambiente, saídas monitoradas para confecção de documentos, presença em



audiências, idas à Defensoria Pública, encaminhamentos para exames e consultas para os filhos ou para si mesma, levar e buscar os filhos à escola próxima ao abrigo, encontros com familiares, entre outras. Após avaliação criteriosa, as mulheres são auxiliadas na sua integração ou reintegração ao mercado de trabalho, com o cuidado de trocar de local, quando este for de conhecimento do agressor.

Durante o período de abrigagem, as mulheres participam de grupos semanais, cada um coordenado por um técnico da equipe: Grupo de Apoio (reflexão sobre a história de vida, os relacionamentos e a violência), Grupo Operativo (organização das rotinas e integração das abrigadas), Grupo de Saúde da Mulher (orientação sobre contracepção, doenças sexualmente transmissíveis, etc.) e Oficinas Terapêuticas (estímulo da auto estima e da autonomia). Contudo, o assunto da violência atravessa todos os momentos dos grupos, nos atendimentos individuais, nas conversas informais com os demais funcionários e nos bate-papos entre elas, em qualquer momento do dia.

Nome completo do Conselheiro:  
Data da inscrição:

Jânia Franz  
06/09/16